


 GPC  
PCP


 G

Proletários de todos os países: Uní-vos!

# O Marinheiro Vermelho

Orgão das células do Partido Comunista  
Português (s. p. i. c.) na Marinha de Guerra - O. R. A

## CONTRA A GUERRA!

## Abaixo o novo decreto!

O governo fascista da ditadura Carmona-Salazar prepara-se para nos lançar numa nova guerra onde iremos servir os interesses de meia dúzia de potentados, que com a guerra muito têm a ganhar.

As mais obras da Madeira e Açores, o aumento dos efectivos da Armada, e todos os preparativos que diariamente presenciámos, levam-nos à convicção cabal de que o governo assassino da Ditadura se prepara afanosamente para nos lançar numa nova guerra, onde iremos servir de «carne de canhão». O dinheiro que se destinava ao aumento do nosso soldo foi, pelo actual ministro da Marinha, Mesquita de Guimarães, destinado ao aumento dos efectivos da marinha; «sua excelência» precisa de bastantes homens na marinha para oferecer ao imperialismo internacional como carne para canhão. Potisso nos treina afanosamente para nos enviar depois, como um rebanho, para a «grande matança». Não tenhamos dúvida camaradas, se o governo Carmona-Salazar está gastando centenas de milhares de contos arrancados à nação, em barcos e manobras navais, não é pelo simples prazer de ostentar uma grande esquadra, é sobretudo, porque a guerra cada dia mais se aproxima de nós, e porque o Estado-Novo de Salazar se prepara para participar dela. Esta é a política criminosa dos «senhores» do Estado Novo! Esta é a política dos esbirros do povo português!

Mas os marinheiros revolucionários de Portugal, e a O.R.A. como sua ala avançada, não deixarão arrastar-se para uma nova guerra, onde irão morrer servindo o capitalismo e os algozes da sua classe. Não! Os marinheiros portugueses conhecem o caminho que os seus camaradas russos seguiram em 1918, quando da 1.ª guerra imperialista. Eles sabem que somente pela derrocada do capitalismo e pelo triunfo da revolução de Outubro portuguesa, se conseguirão libertar do pesadelo de uma nova guerra, e da exploração desenfreada do capitalismo. O caminho de Outu-

Independentemente de toda a política, formemos uma frente única contra a nova forma de exploração imaginada pelos sicários da Ditadura e do Estado-Novo, uma frente única em defesa dos nossos direitos e contra os ladrões que constituem a Comissão de Compras: Contra esses sabujos agaloados que ganham quanto que-rem, e que mais uma vez se lembraram de nos vir roubar os míseros 5.540 que nos eram facultados desde longos anos.

Camaradas, temos todos bem à vista sem que seja preciso demonstrá-lo, que este é mais um decreto que nos vem prejudicar, em proveito da Comissão de Compras. Para que os filhos dos burgueses se encham, é preciso que os filhos do povo morram de fome.

Camaradas, aqui temos a consequência natural da nossa falta de união para a luta. Porque não protestámos contra o novo decreto e nos não oposemos em frente-única contra a sua execução, agora nos vemos obrigados a comer o rancho infecto de bordo, ou então a pagarmos um rancho que não comemos.

Aos nossos exploradores já não bastavam os vexames e opressões de que somos vítimas. Não bastavam as prisões vexatórias feitas pelos esbirros da Polícia de Informações, os espancamentos, os alchaches arrancados a esses camaradas e rasgados na sua presença, todos os vexames, explorações e roubos que o Estado Novo nos tem «prodigalizado». Era preciso coarçar esta «grande obra» com um novo roubo aos nossos magros salários, e é ele aí está sob a forma da ração a dinheiro tirada aos desarranchados.

Camaradas, esta é a política do Estado-Novo, esta é a política dos nossos exploradores: OPRIMIR PARA ROUBAR!

Camaradas! POR UMA FRENTE ÚNICA DE LUTA CONTRA ESTA NOVA FORMA DE EXPLORAÇÃO!

POR UMA RAÇÃO MÍNIMA DE 7.500!

POR UM COMITE DE BORDO PARA DEFESA DOS NOSSOS INTERESSES!

## Olhemos um pouco em volta de nós Pela libertação dos nossos presos

Famílias inteiras morrem de fome, vítimas da crise capitalista e do desemprego, desamparadas e miseráveis, sem terem na sua desgraça a faculdade de lutarem para vencer.

Dentro da sociedade capitalista, o mais forte destrói o mais fraco, sem piedade pela sua fraqueza. O fascismo usa da força para dominar as classes exploradas, e pelo terror consegue manter as massas sob a sua bota militar. A ditadura Carmona Salazar mantém nas prisões infames a milhares de homens, pelo simples facto de se revoltarem contra a sua política de fome e de exploração. É a força do terror tentando dominar a revolta dos oprimidos. É a política do capitalismo moribundo que, perante o acenso revolucionário das classes trabalhadoras, lança mão da força e do terror, é o sangue dos trabalhadores correndo nos patíbulos da Alemanha hitleriana, é a morte lenta nos ergástulos da Ditadura!

Se nós, explorados e oprimidos pelo fascismo nos deixamos sucumbir perante a força e perante o terror, então uma maior exploração e uma maior opressão nos espera. Os que sucumbem na luta, são os vencidos. Se a nossa vida de proletária é cheia de dores e miséria, mais dolorosa será, se não lutarmos pela sua melhoria. É preciso lutarmos. Sem luta nada conseguiremos dos nossos algozes. Sem a união de todos aqueles que, cheios de boa vontade e de ânimo, lutam contra o fascismo salazarista, nós não conseguiremos vencer. É preciso que alheios a vaidades e a títulos, nos unamos na luta contra os nossos opressores. Deixemo-nos de remédios subfís, que marcam pela física de quem os aconselha.

A obra de regeneração da miséria da classe explorada é feita pela preparação consciente dos nossos camaradas, através do comunismo. Dentro do Partido Comunista, como força organizada, nós venceremos, porque opoeremos à força do fascismo a força de todos os explorados e oprimidos, isto é da maioria. Vêde os camaradas da Rússia, que unidos no partido de Lênine, souberam marchar até à conquista do Poder, e à construção duma nova vida e de uma nova sociedade.

**UNAMO-NOS NA LUTA CONTRA O FASCISMO!**

**ORGANIZEMO-NOS NO PARTIDO COMUNISTA!**

**A burguesia terá ocasião de castigar, terá ocasião ainda de matar milhares de operários; mas a vitória está conosco, a vitória da Revolução Comunista Mundial está assegurada.**

Lênine

Nas prisões infames do Estado Novo estão muitos dos nossos melhores camaradas. Por não haverem aceitado como «bom» o fascismo jesuítico que explora e rouba a sua classe, estes nossos camaradas sofrem nas prisões as mais vexatórias perseguições por parte da quadrilha de miseráveis da Polícia de Informações. O Comando Geral de mãos dadas com a polícia julgou exterminar a nossa causa e interromper a nossa luta revolucionária. Mas enganou-se; hoje mais do que nunca a marinhagem se encontra unida num vasto movimento de revolta contra as perseguições infames de que a sua classe tem sido vítima. Os alcaches rasgados pelas mãos ensanguentadas dos esbirros da Rua da Leva da Morte, e atirados à cara dos nossos camaradas, vieram também insultar a nossa classe de homens em quem não morreu a dignidade de revolucionários e de lutadores pela causa do proletariado. Nós respondemos às bravatas infames da quadrilha da Rua da Leva da Morte por um maior revolucionarismo nas nossas fileiras, por uma mais larga organização, por um trabalho de agitação e propaganda mais intenso.

Os marinheiros portugueses, como os seus camaradas dos outros países sob o jugo fascista, não são uma leva de escravos acorrentados pelo terrorismo fascista. Nós temos a nossa consciência de classe, um passado revolucionário, e mais do que isso: uma teoria e uma prática revolucionária. Marx e Lênine ensinaram-nos a teoria e a acção revolucionária. O Partido Comunista e a Internacional Comunista são a força do nosso movimento. A União Soviética é a nossa pátria proletária.

Por isso o nosso pôsto é sempre o mesmo: a luta contra o fascismo e contra a sociedade capitalista. Os nossos camaradas a ferros do fascismo necessitam do nosso auxílio e da nossa protecção, o nosso caminho de revolucionários só pode ser um: lutar por todas as formas contra as perseguições de que os nossos camaradas estão sendo vítimas. Se os abandonamos aos esbirros da polícia, os nossos camaradas serão vitimas dos maiores vexamentos. Lutemos pela libertação dos nossos camaradas!

**Contra os espancamentos!**

**Contra a interferência da P.I. na Marinha de Guerra!**

**Pela prisão dos agentes da P.I. que espancaram os nossos camaradas!**

O nosso camarada marinheiro Luz da Cunha Taborda, preso há bastante tempo como revolucionário, esteve incomunicavel, nas esquadras e «segredo» do Aljube, durante 91 dias.

Lutai pela sua libertação! Contra a incomunicabilidade!



## Contra a guerra!

(Continuado da 1ª página)

## Um canalha agalado

bro é o único que nos consegue libertar da guerra e do fascismo. Só pela derrocada dos governos capitalistas, que fazem o jogo dos grandes fabricantes do canhões, é que nós conseguiremos libertarmo-nos do perigo de uma nova guerra, e da opressão do fascismo que pesa sobre os nossos irmãos de classe. Entre uma morte miserável, como servidores do fascismo e do imperialismo guerreiro, e uma morte gloriosa como defensores da Revolução, nós não hesitamos! A Marinha de Guerra tem um passo o revolucionário, de lutadora pelas liberdades dos seus irmãos de classe, que o terrorismo feroz dos sicários do Estado Novo não consegue dominar; por isso, se o governo assassino de Salazar se julga capaz de nos arrastar para uma nova guerra, como a um rebanho inconsciente, engana-se! Se as armas nos forem dadas para atacar nos os nossos irmãos de classe dos outros países, nós aceita-las-emos, não para os atacar, mas sim para derrubarmos o governo assassino que tal ousasse fazer. As armas são-nos precisas, não para atacarmos os nossos irmãos de classe, mas sim aos nossos inimigos, aquêles que nos exploram e roubam.

Este é o nosso caminho. Este é o caminho seguido pelos nossos gloriosos camaradas da Revolução de Outubro e do «Potemkin», que os levou ao derrubamento do capitalismo na Rússia e à construção duma nova vida e de uma nova sociedade, onde não há explorados nem exploradores, onde não há ricos nem pobres, onde existe uma só classe: a dos trabalhadores.

É a União Soviética, como pátria universal de todos os explorados e oprimidos, como maior baluarte da Revolução mundial, que os Estados capitalistas se preparam para atacar na próxima guerra. A Inglaterra andá, desde há muito, preparando uma nova cruzada internacional contra a U.S. de acôrdo com o fascismo alemão e japonês. O governo Carmona-Salazar, como fiel servidor do imperialismo inglês, oferece «os seus préstimos» de muito boa vontade para essa nova cruzada. Por isso, nós não nos devemos admitir se amanhã, Salazar correr a «oferecer» a Marinha para uma guerra de agressão anti-soviética.

Camaradas, organizemo-nos na O.R.A. para a defesa da nossa pátria proletária, a única que nos reconhece todo o direito a vida e a cultura! Lutemos na O.R.A. pelo derrubamento do governo assassino de Salazar, contra a guerra, e pela defesa da União Soviética!

**CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA E O FASCISMO, SEU ORGANIZADOR!**  
**PELA DEFESA DA CHINA SOVIÉTICA!**  
**PELA DEFESA DE TODOS OS POVOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS!**

Vamos contar algumas das muitas proesas de um dos maiores perseguidores das praças da Armada. Chama-se êle Paulo Viana e é 1.º tenente.

No passado mês de Junho o tenente Viana estava de serviço a bordo, como os seus colegas costumam estar, mas, ao passo que os seus colegas empregam o tempo dormindo ou lendo, o 1.º tenente Viana emprega-o perseguindo as praças ou bebendo vinhos e licores caros.

Este cavalheiro não via com bons olhos o facto do cozinheiro lhe deixar o jantar feito, e se ir embora com a licença que o imediato lhe tinha dado. O bicho todos os dias que estava de serviço largava piadas ao embarcar do cozinheiro. Não satisfeito com as piadas, lembrou-se um dia de o mandar buscar a casa às 22 horas, para lhe dizer que o jantar estava mal feito. Na continuação das suas proesas, ao segundo dia mandou chamar o dispenseiro, para pôr defeitos na refeição que lhe tinham servido. Depois tentou conseguir que o imediato determinasse que o cozinheiro passasse a ficar de noite ao seu serviço, o que não conseguiu, visto o oficial imediato não ter dado aceitação às suas pretenções tôlas.

Sabem os camaradas, de que êste canalha se lembrou?

Ordenou a um cabo, que munido da guia respectiva, fôsse buscar o cozinheiro debaixo de prisão. Enquanto esperava pela chegada do cozinheiro debaixo de prisão, mandou buscar por um criado uma garrafa de vermuth, dado o hábito que êsse biltre tem de se embeddar. Quando o cozinheiro chegou acompanhado do cabo a bordo, estava o biltre de garrafa empunhada, como se estivesse num carvoeiro a beber meio litro dentro de um garrafa. Ordenou então para que o cozinheiro ficasse debaixo de prisão na coberta, até de manhã, hora a que vinha o imediato, tudo isto, porque segundo os palavras do biltre, «o jantar estava uma merda».

Ora o nosso dever, camaradas, é o de lutarmos contra êstes e outros canalhas agalados, unindo-nos em volta da Organização Revolucionária da Armada, e levando os nossos camaradas a revoltarem-se contra êstes ferozes servidores do Estado Novo que nos pretendem amesquinhar, e fazer de os marinheiros um rancho de escravos.

Só organizados na O.R.A. e sob a bandeira do Partido Comunista Português e da I.C. nós conseguiremos libertarmo-nos do jugo feroz do fascismo, pela derrocada do capitalismo e triunfo da Revolução!

Abaixo o fascismo!

VIVA A O.R.A.!

**LUTEMOS TODOS CONTRA ESTAS INJUSTIÇAS!**



# NA UNIÃO SOVIÉTICA

## UN NOVO SANATORIO

Em Novembro do ano passado foi inaugurado em Stochi, na Riviera soviética, um novo sanatório destinado aos soldados do Exército Vermelho. O sanatório tem o nome do chefe do Exército Vermelho, Vorochiloff. Eleva-se junto ao mar, apresentando uma grande massa de construções, de arquitetura simples, onde o sol se conta como um dos principais elementos.

300.000 metros públicos de terra foram deslocados para a formação de quatro amplos terraços. No alto, o edifício principal de 47.000 m. c. representa a sua grande massa branca. Ao centro um elevador corta os quatro terraços, e permite subir da praia até ao sanatório sem fadiga. Neste, os quartos não têm janelas, a parede do lado do mar é de vidro. Quando se corre o vidro o quarto transforma-se em varanda. Uma cama de metal niquelado, um guarda-fato de linhas simples, um fauteuil de verga, uma mesa de trabalho e flores.

O silêncio, a tranquilidade, um ambiente no qual um doente se pode tratar, um convalescente restabelecer-se, e um fatigado descansar.

Campos de desporto, de tennis e de remo, permitem a actividade física, quando lhe não perfiram o alpinismo ou a caça.

Salas de leitura, bibliotecas, música, fornecem os elementos para uma actividade intelectual. Sala de bilhar, sala de dança, laboratório fotográfico, concertos, representações teatrais, e outras diversões. Todo o sanatório está cercado por admiráveis jardins.

Numerosos gabinetes médicos permitem tratar as mais variadas doenças. 600 doentes recebem tratamentos neste sanatório. O Exército Vermelho tem assim um sanatório digno dele. Este é o primeiro de toda uma série a construir em toda a União Soviética para o Exército Vermelho.

## A SAUDE PÚBLICA

Desde o primeiro dia da sua existência o Governo Soviético desenvolveu uma actividade incansável para transformar completamente toda a organização da saúde pública. 200.000 leitos a mais nos hospitais, mais 2.000 consultas para crianças, mais 1.200 dispensários anti-venéreos e anti-tuberculosos, 6 milhões e meio de creanças (mais do que toda a população de Portugal,) nas creches em lugar de 11.000 em 1911. Um orçamento para a saúde pública 26 vezes superior ao de antes da guerra. Assistência médica e medicamentos quasi gratuitos. Organização de uma vasta rede de sanatórios, de estações climatéricas e termas, onde descansaram no último ano, a

## A AVIAÇÃO NA U.R.S.S.

O ex-ministro da Aeronautica de França e deputado da Saboia, Pierre Cot, que quando mini tro foi á U.R.S.S. em viagem oficial, conta o seguinte da Aviação Soviética:

«Sob o ponto de vista da Aviação civil, a URSS tem, presentemente uma rede de linhas aéreas que só tem como rival no mundo, os Estados Unidos da América do Norte. Em 1937, depois do 2º Plano Quinquenal, a URSS possuirá a maior rede aérea do mundo. A aviação na URSS não serve simplesmente para fins mercantis mas sobretudo para fins culturais. A aviação soviética permite, enquanto se constroem estradas e linhas de caminho de ferro, de levar a cultura até ás regiões mais afastadas.

Uma catástrofe como a do «Maximo Gorki» não pode abater o entusiasmo da URSS, pelo contrário. No dia seguinte ao da catástrofe decidiu-se a construção imediata de cinco aviões iguais. Depois o número foi aumentado de cinco para 11. Tres destes aviões serão construídos num prazo dum ano.

Dentro dum ano a URSS terá uma frota aérea de comércio composta de grandes aviões que não será igualada por muitos anos, por nenhum outro país, porque em nenhum outro ponto do mundo se encontra essa coragem magnífica, esta fé admirável, que permitiu esta coisa sublime: Ter uma produção de aviões em 1935, como nós só poderíamos esperar em 10 anos. A U.R.S.S. aproxima-se do futuro.

\*\*\*

## Progressos do Socialismo

MOSCOVO. — A antiga colonia czarista Karelia festeja o XV aniversario da sua autonomia. Durante estes 15 anos a Karelia sofreu uma transformação extraordinária: iluminação eléctrica, construção de estradas, a abertura do canal do mar Branco, a colectivização agrária realizada com grande éxito, etc, etc.

Pode dizer-se que não há analfabetos entre a população adulta. Existem presentemente 5 Faculdades operárias, 13 Escolas Técnicas e 4 Univerdades. Este país que vivia noutro tempo na mais completa ignorância, adquire hoje uma cultura formidável para beneficio de todos.

custa do Estado, 1.750.000 pessoas. 8.000.000 de pessoas praticaram a cultura física, 260 vezes mais do que em 1913. Eis o que levou o jornalista Jacques Kaiser a afirmar num jornal de Moscovo o seguinte: «Eu estou convencido que as iniciativas tomadas para a protecção da saúde pública da URSS magnificas gerações».